

RESENHA DA OBRA:
“O ÚNICO NECESSÁRIO”, DE JAN AMOS COMENIUS

Renata Augusta Bollis
renata.bollis@gmail.com
Doutoranda em Educação (Unimep)

Jan Amos Comenius (1592-1670), teólogo, bispo morávio, pedagogo, um educador do Século XVII, que é hoje conhecido como o autor da “Didática Magna”, ou como o “Pai da Didática Moderna”. Ademais, Comenius é também conhecido por uma sua famosa formulação que associa a didática a uma arte de ensinar tudo a todos totalmente. Por isso, suas ideias são tomadas por atuais, já que proporia uma educação “para todos”, condizente, portanto, com os anseios de uma sociedade que se pretende democrática. O educador tcheco, para muitos, seria o precursor da democratização do ensino. É ainda mencionado como um “importante protestante” do século XVII, porque seguiu os caminhos de Martinho Lutero.

O autor tcheco escrevera mais de duzentas obras em seus 78 (setenta e oito anos) de vida. Ele viveu durante o período que chamamos de Modernidade, que, para Cambi (1999), nasce como uma projeção que se dispôs a se libertar do feudalismo, conduzido por dois desafios: emancipar-se do passado e conformar-se com certas coisas da “velha era”, (CAMBI, 1999, p. 202). que não podiam ser ainda totalmente modificadas.

Jan Amos Comenius viveu em uma época de adversidades e elaborou obras ajustadas ao seu tempo, que respondiam as demandas que então se impunham. Seus textos assinalavam as novas dimensões materiais e espirituais e eram condizentes com as novas categorias de universalidade, trabalho, ciência, método e utilidade. Com a Modernidade, surgem também outros métodos para a ciência e para o trabalho, que contribuíram na construção de uma nova forma de viver, pensar e agir. O pensamento de Comenius sofreu mudanças.

Dois anos antes de sua morte, Comenius escreveu esta obra, “O Único Necessário”, que tem um cunho de ensinamento, cuja validade ultrapassa as fronteiras do tempo. Se analisarmos seus ensinamentos nesse livro, veremos que eles continuam atuais, pois “O Único Necessário” parece ter sido escrito em tempos atuais, pois

engendra temas contemporâneos como a paz, educação para todos e defende em usarmos coisas úteis para nossas vidas. Comenius é também conhecido por uma sua famosa formulação que associa a didática a uma “arte de ensinar tudo a todos totalmente. Por isso, muitas vezes, suas ideias são tomadas por atuais, já que proporia uma educação “para todos”, condizente, portanto, com os anseios de uma sociedade que se pretende democrática.

Em *O único necessário*, o autor tcheco analisa os seus próprios labirintos, mostrando os erros e acertos de sua vida. Ele afirma neste livro que ali escreve suas últimas vontades, sendo o seu testamento. “Dá -me também a força para que possa mostrar a outros o único necessário”! (COMENIUS, 2015, p. 156). “Senhor Jesus, se ainda me resta fazer algo na terra, concede-me, todavia, realizá-lo”. (COMENIUS, 2015, p. 152). O educador tcheco mostra para os leitores o seu autoconhecimento e foca no que é essencial, verdadeiro e útil. Ensina a distinguir o necessário do supérfluo.

Podemos afirmar que nesta obra deixa o seu legado global, ou seja, de um intelectual que pensou em uma educação melhor, que lutou pela infância e juventude e pela paz. Seus ensinamentos perpetuaram e ultrapassaram a barreira de sua morte.

O autor nos aponta, que o que seria o único necessário para a infância e a juventude seria a boa educação.

Desde cedo a criança deve ser instruída sobre o que é necessário. Essa é a base da felicidade para toda a vida, pois o que se aprende na infância preserva-se durante toda a vida. Uma árvore cresce, conforme tenha sido plantada e regada. E conforme cresce, conforme, assim se enrijece, reta ou curva, produzindo estes e aqueles frutos. (COMENIUS, 2015, p. 78).

Isso porque, para o autor tcheco, começamos a morrer assim que nascemos, e nosso fim já se aproxima, e será tolice não lembrarmos disso e nem levarmos esse fato em consideração é tolice. “Do contrário, certamente ignorarão o necessário, porque aprenderam o desnecessário”. (COMENIUS, 2015, p. 79).

A educação seria o “fio de Ariadne” na visão comeniana, isso seria para resolver o método de ensino vigente da época. Dentro deste âmbito, o educador propõe seu método e também a educação é uma forma de humanização. Para Comenius, a educação seria “um meio (...) para melhorar o mundo alcançando uma compreensão mútua entre todas as nações do planeta.” (COMENIUS, 2015, p. 44). A educação seria o modo retirá-lo do caos do mundo, primeiramente, e depois toda a humanidade.

Pacifista, Comenius objetivava a salvação dos homens pela educação, sem que, para isso, tivesse de forçar o ser humano a frequentar a escola. Por isso, sustentava a exigência de um método de ensino agradável, associando o prazer aos estudos.

A obra “O Único Necessário”, tem forte ligação com o livro *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*¹. A redação desta obra foi iniciada em 1618 e concluída no exílio, em 1623. Esse texto é uma metáfora, na qual um peregrino se dispõe a conhecer o mundo, ou seja, todas as esferas da sociedade. Em sua peregrinação, a personagem encontra vaidades, falsidade, máscaras sociais e instituições corrompidas. Em cada lugar visitado, vive desilusões, fazendo com que queira fugir deste mundo. Entretanto, em determinado momento, o peregrino escuta um voz a chamá-lo. É o momento da conversão. O peregrino passa então a ver o mundo de maneira diferente. Diz considerar fácil obedecer a Deus e uma alegria sofrer por Cristo.

Esta obra, é considerada por muitos como pessimista, mas é de cunho literário e fundamental para interpretarmos Comenius e toda a sua didática. Isto porque, o texto foi escrito no começo da Guerra dos 30 Anos, quando Comenius já experimentava o exílio e após a perda de sua família e bens. Se considerarmos o texto uma autobiografia simbólica da vida de Comenius, percebemos que escreve sobre si, critica as estruturas sociais, mas tendo em vista o seu povo e sua congregação, consolando-os e incentivando-os a fé. Ademais, a obra registra um conjunto de vivências, permitindo que seja lida como um documento histórico que retrata o cotidiano de um exilado da Guerra dos 30 Anos.

Nessa perspectiva, Comenius escreve sobre si como se fosse um peregrino angustiado e triste diante dos acontecimentos de sua vida. As experiências vividas pelo peregrino são tristes, semelhantes às experimentadas por Comenius no período. Comenius estava então viúvo, perdera os filhos, os bens, a casa e estava longe dos Irmãos, de sua religião, de seu país e de sua identidade. Sentia-se, assim, perdido, como em um labirinto. Como o seu peregrino, percorria diferentes caminhos, mas os problemas permaneciam sem solução.

¹ A redação do *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* foi iniciada em 1618 e concluída no exílio, em 1623. Portanto, o texto é elaborado no começo da Guerra dos 30 Anos, quando Comenius já experimentava o exílio e após a perda de sua família e bens. Esse texto é uma metáfora, na qual um peregrino se dispõe a conhecer o mundo, ou seja, todas as esferas da sociedade. Em sua peregrinação, a personagem encontra vaidades, falsidade, máscaras sociais e instituições corrompidas. Em cada lugar visitado, vive desilusões, fazendo com que queira fugir deste mundo. Entretanto, em determinado momento, o peregrino escuta um voz a chamá-lo. É o momento da conversão. O peregrino passa então a ver o mundo de maneira diferente. Diz considerar fácil obedecer a Deus e uma alegria sofrer por Cristo.

Podemos afirmar, portanto, que em “O Único Necessário”, o educador tcheco deixa o seu legado. Legado de paz, de um intelectual que pensou em uma educação melhor, que lutou pela infância e juventude. Seus ensinamentos perpetuaram e ultrapassaram a barreira de sua morte. Para ele, as adversidades da vida não nos afasta de Deus. Diante dos obstáculos e martírios, resta-nos redobrar a fé, e aproximar-nos de Cristo.

Embasado em Jan Amos Comenius, a educação seria “um meio (...) para melhorar o mundo alcançando uma compreensão mútua entre todas as nações do planeta.” (COMENIUS, 2015, p. 44). A educação seria o modo retirá-lo do caos do mundo, primeiramente, e depois toda a humanidade.

Nele, Comenius ensina como distinguir o supérfluo do útil, e este do que é imprescindível. Nesta obra, temos um Comenius preocupado com a humanidade e a natureza, apoiando a tolerância entre os povos, o caminho para a promoção da paz. Vale ressaltar que seus escritos almejavam a paz entre a humanidade, em uma época de guerras, discussões políticas e revoluções.

Podemos afirmar que na obra “O Único Necessário” o autor alcançou o seu legado global, ou seja, de um intelectual que pensou em uma educação melhor, que lutou pela infância e juventude e pela paz. Seus ensinamentos perpetuaram e ultrapassaram a barreira de sua morte. Embora escrito há mais de 300 anos, sua mensagem e sua sabedoria atemporal parecem destinadas ao homem moderno, que corre contra o tempo e divide sua atenção entre inúmeras atividades.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

COMENIUS, Jan Amos. **O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração**. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2010.

COMENIUS, Jan Amos **O único necessário**. Jarinu, SP: Pentagrama Publicações, 2015.